



# SIMBOLISMO

Após as denúncias sociais e o equilíbrio formal do Realismo e do Parnasianismo, mais uma vez a literatura se voltou para o íntimo e subjetivo. Os valores da sociedade industrial não mais reinavam sozinhos: o Decadentismo surgiu para contestar esses valores a partir da década de 1850.

A literatura sofreu influência também da Teoria das Correspondências, que defendia que havia uma correspondência entre o mundo físico e o espiritual. Em 1886 é publicado o manifesto literário *Le Symbolisme*, que cita os poetas Charles Baudelaire, Paul Verlaine e Stéphane Mallarmé como os maiores simbolistas na ativa.

O Simbolismo aprofunda características românticas como o individualismo e a introspecção. Os simbolistas procuravam no inconsciente respostas para dúvidas, em especial sobre autoconhecimento, e valorizavam tudo que é místico ou ligado à espiritualidade. A figura de linguagem mais usada nessa escola literária é a metáfora sutil, uma vez que os simbolistas gostavam de evocar e sugerir ideias e correspondências, em vez de apontá-las objetivamente.

Além disso, a linguagem utilizada era bastante hermética e obscura. Para aproximar a literatura da música, os autores usavam com frequência figuras relativas à sonoridade, como aliterações, assonâncias, paronomásias e onomatopeias. Era comum também o uso da sinestesia, figura de linguagem que indica fusão de sentidos.

Alguns autores foram além das figuras de linguagem e usaram maiúsculas alegorizantes — letras maiúsculas aleatórias — para destacar algumas palavras. Nem tudo, entretanto, era rompimento com as escolas literárias anteriores. Tanto o Parnasianismo quanto o Simbolismo se preocupavam com os aspectos formais da poesia — como métrica e rima — e usavam linguagem erudita. Por outro lado, o Simbolismo antecipa algumas características das vanguardas europeias, como a ruptura com a arte descritiva e a escrita em fluxo de consciência.

## SIMBOLISMO EM PORTUGAL

Em Portugal, o Simbolismo chega num momento de crise. Após perder várias de suas colônias na África, a monarquia no país acaba definitivamente em 1908, com o assassinato do rei e do príncipe herdeiro. A esse tormento se segue a Primeira Guerra Mundial e um golpe de Estado em 1917. Todos esses fatos desencadeiam uma visão pessimista nos artistas, bem como saudosismo pelas glórias do passado da nação.

O Simbolismo começa em Portugal em 1890, com a publicação do livro *Oaristos* de Eugénio de Castro, e termina em 1915, com a publicação da revista *Orpheu*. A obra do



poeta Antônio Nobre apresenta características neorromânticas, algo também chamado no país de neogarretismo, em alusão ao escritor romântico Almeida Garrett.

Seus escritos são marcados pelo pessimismo e pela subjetividade. À procura de escapismo, ele escreve muito sobre locais interioranos, tempos de infância e morte. Ao contrário dos demais simbolistas, ele costuma usar linguagem informal e por vezes não se atém a métrica e a esquemas de rimas formais. Pode ser considerado um simbolista na forma, mas um romântico no conteúdo. Antônio Nobre influenciou o estilo do poeta brasileiro Manuel Bandeira.

O principal simbolista português foi Camilo Pessanha. Sua poesia tem bastante sonoridade, além de várias metáforas, sinestésias e vocabulário complexo. É comum a metáfora tratando da água, associando o fluir da água com o fluir da existência. Formalmente, usa muitos decassílabos e até redondilhas. Seu pessimismo sem possibilidade de transcendência é a única característica que o afasta do Simbolismo. Camilo Pessanha influenciou o poeta Fernando Pessoa. Leia um poema do autor:

### Poema Final

Ó cores virtuais que jazeis subterrâneas,  
Fulgurações azuis, vermelhos de hemoptise,  
Represados clarões, cromáticas vesânias,  
No limbo onde esperais a luz que vos batize,  
As pálpebras cerrai, ansiosas não veleis.  
Abortos que pendeis as fronte cor de cidra,  
Tão graves de cismar, nos bocais dos museus,  
E escutando o correr da água na clepsidra,  
Vagamente sorris, resignados e ateus,  
Cessai de cogitar, o abismo não sondeis.  
Gemebundo arrulhar dos sonhos não sonhados,  
Que toda a noite errais, doces almas penando,  
E as asas lacerais na aresta dos telhados,  
E no vento expirais em um queixume brando,  
Adormecei. Não suspireis. Não respireis.

## SIMBOLISMO NO BRASIL

O Simbolismo surge no Brasil logo após a Proclamação da República, se desenvolvendo entre a República das Espadas e os primeiros anos da República do Café-com-Leite.

Alphonsus de Guimaraens escreve sobre três temas principais: misticismo, amor e morte. Uma presença constante em sua poesia é Augusta, sua noiva morta, sempre idealizada e comparada a anjos e santas, o que aproxima o poeta do Romantismo. Além disso, em geral ele reflete seus sentimentos em descrições da natureza.



Além dele, podemos citar Pedro Kilkerry e Augusto dos Anjos como poetas simbolistas, embora a obra de Augusto apresente algumas características pré-modernas. Cruz e Sousa foi influenciado por diversos estilos literários: assim como os parnasianos, escreve em forma fixa, com termos eruditos e vários hipérbatos (inversões sintáticas).

Dos realistas herda os termos científicos e o pessimismo, sendo patente a influência de Antero de Quental e de românticos como Castro Alves para a abordagem de temas sociais. Dentro do Simbolismo, escreve com grande musicalidade, metáforas e sinestésias. Sua obra é extremamente trágica, reflexo de uma vida que dura apenas 36 anos e foi marcada pela discriminação racial, pois Cruz e Sousa era filho de escravos libertos.

Quanto mais trágica era a vida pessoal de Cruz e Sousa, mais espirituais eram seus escritos. Isso pode ser visto pela obsessão do poeta pela cor branca, que simboliza transcendência. Leia um poema do autor, que exprime a transcendência como liberdade:

### Livre

Livre! Ser livre da matéria escrava,  
arrancar os grilhões que nos flagelam  
e livre penetrar nos Dons que selam  
a alma e lhe emprestam toda a etérea lava.

Livre da humana, da terrestre bava  
dos corações daninhos que regelam,  
quando os nossos sentidos se rebelam  
contra a Infâmia bifronte que deprava.

Livre! bem livre para andar mais puro,  
mais junto à Natureza e mais seguro  
do seu Amor, de todas as justiças.

Livre! para sentir a Natureza,  
para gozar, na universal Grandeza,  
Fecundas e arcangélicas preguiças.

### ANOTAÇÕES

---

---

---

---

---